



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



CURRÍCULO ALTERNATIVO E SEUS EFEITOS NA INCLUSÃO ESCOLAR¹

Ana Claudia Schubert², Anna Rosa Fontella Santiago³

A pesquisa investiga as condições e possibilidades de promover a inclusão escolar e qualidade do ensino em propostas curriculares que superem os modelos tradicionais de organização seriada. Busca entender o efeito das mudanças curriculares implantadas em escolas da rede pública municipal de Ijuí, no período 2001 a 2005, mapeando as escolas que implantaram ciclos de formação; identificando aquelas que permanecem com esta estrutura e as que voltaram ao regime seriado; apontando as dificuldades encontradas no processo e estabelecendo os nexos entre a reestruturação curricular e a exclusão/inclusão escolar. METODOLOGIA: Numa abordagem quali/quantitativa, a investigação foi desenvolvida em duas etapas complementares. Na primeira ocorreu o levantamento, nos arquivos da SMED, do número de escolas da rede municipal que implantaram currículos alternativos no período indicado, bem como sobre o percurso escolar dos alunos integrados na modalidade de currículo adotada. Na segunda etapa, os dados foram interpretados, em abordagem qualitativa, através de entrevistas e acompanhamento do projeto pedagógico, em duas escolas, cujo corpo docente se dispôs a participar e integrar-se como sujeito da pesquisa, em processo de reflexão e teorização sobre as práticas curriculares. CONCLUSÕES: Um projeto de currículo alternativo para atender as demandas da educação popular na escola pública coloca em jogo não apenas o processo de reorganização formal da proposta pedagógica e a demanda de apoio da administração do sistema, mas, sobretudo, a luta entre perspectivas culturais antagônicas. As resistências denunciadas pelas professoras, seja em relação ao sistema, seja em relação à comunidade escolar, indicam a existência de uma “cultura escolar” cujas raízes emergem da racionalidade moderna. Nessa perspectiva, quebrar as fronteiras da seriação, ultrapassar os limites dos tempos e espaços fragmentados, inverter a lógica dos conteúdos, abrir espaços para saberes e práticas sociais diferenciadas, pode parecer desordem, transgressão de normas, falta de controle e ausência de autoridade. Assim, nas escolas pesquisadas, o jogo de forças entre os elementos externos e internos ao desenvolvimento curricular esteve situado na esfera epistemológica de interpretação das práticas e o poder normativo das políticas adotadas pela administração do sistema prevaleceu. Apoio: CNPq

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Bolsista PIBIC/CNPq, aluna do curso de graduação em Pedagogia/UNIJUI

³ Professora orientadora, Departamento de Pedagogia/UNIJUI